



ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL PELOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO ACERCA DE MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO

MARIA EDUARDA DO CARMO GUIMARÃES; TIAGO CALEGARI; VICTÓRIA ABREU GOULART; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES

RESUMO

Este trabalho analisa as percepções de estigma em saúde mental entre enfermeiros, explorando suas atitudes frente a pacientes com transtornos mentais e propondo estratégias para reduzir o estigma e melhorar a assistência. A revisão da literatura evidencia que, apesar do conhecimento técnico, muitos enfermeiros mantêm atitudes estigmatizantes, especialmente fora de ambientes psiquiátricos, o que compromete a qualidade do cuidado. Tecnologias de cuidado, como o acolhimento e o matriciamento, foram identificadas como práticas que podem humanizar e melhorar o atendimento. Intervenções formativas contínuas são essenciais para reduzir o estigma e promover uma assistência mais inclusiva e eficaz, considerando também o suporte emocional e organizacional necessário para os enfermeiros.

Palavras-chave: Transtorno Mental; Enfermagem; Estigma; Saúde Mental; Enfermeiro

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como uma área de crescente importância nas políticas de saúde pública ao redor do mundo, dado o impacto significativo dos transtornos mentais sobre a qualidade de vida das pessoas e suas comunidades. No entanto, apesar das mudanças nas políticas e nas diretrizes de cuidado, o estigma associado às doenças mentais permanece uma barreira crítica para a oferta de cuidados de saúde adequados. Tal estigma é perpetuado, em parte, pelas atitudes negativas de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, que estão na linha de frente da assistência a esses pacientes (Nóbrega *et al.* 2021).

Historicamente, a enfermagem tem desempenhado um papel central na prestação de cuidados a pessoas com transtornos mentais, especialmente no contexto da reforma psiquiátrica que, desde os anos 1970, vem buscando substituir o modelo manicomial por uma abordagem mais humanizada e inclusiva. No entanto, estudos recentes indicam que muitos profissionais de enfermagem ainda apresentam atitudes estigmatizantes em relação a esses pacientes, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado e reforçar a exclusão social daqueles que já enfrentam discriminação (Carvalho *et al.* 2019).

De acordo com (Carvalho *et al.* 2019), os enfermeiros que atuam em contextos hospitalares demonstram níveis de estigma relativamente baixos, especialmente aqueles que trabalham em serviços psiquiátricos. Contudo, entre os profissionais de outras áreas da enfermagem, como os que atuam em unidades não psiquiátricas, as atitudes estigmatizantes são mais evidentes. Por outro lado, (Nóbrega *et al.* 2021), ao investigar enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), apontam para a prevalência de atitudes negativas, especialmente nas dimensões de autoritarismo e restrição social, indicando que, mesmo na esfera da atenção comunitária, o estigma persiste e afeta a abordagem dos enfermeiros em relação aos transtornos mentais.

Neste contexto, evidencia-se a necessidade urgente de intervenções formativas que promovam maior conhecimento e empatia dos profissionais de enfermagem em relação à

saúde mental. Ao fortalecer o conhecimento técnico e as habilidades psicossociais dos enfermeiros, é possível mitigar as atitudes estigmatizantes, melhorar o vínculo entre profissionais e pacientes e, por conseguinte, promover uma assistência mais eficaz e humanizada (Carvalho *et al.* 2019)

Diante do exposto, a realização deste estudo justifica-se por ser essencial entender a percepção do profissional enfermeiro sobre o estigma em relação ao portador de sofrimento mental e identificar as intervenções implementadas para reduzi-lo. Explorar os principais problemas vivenciados por pacientes e familiares, explorar e compreender as consequências desse processo possibilitará aos profissionais enfermeiros criar estratégias para uma assistência humanizada e eficaz.

Espera-se, com este estudo, que a compreensão da essência dos fatores que causam os estigmas em saúde mental possa despertar o envolvimento na luta para criar barreiras e intervenções de enfermagem que ofereçam condições justas e adequadas de atendimento a esses pacientes, proporcionando um cuidado com qualidade e segurança aos pacientes de saúde mental.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar as atitudes dos enfermeiros frente às pessoas com transtornos mentais, com o objetivo de identificar as principais lacunas no cuidado e propor estratégias para a redução do estigma e melhoria dos serviços de saúde mental.

Para nortear este estudo elaboramos a seguinte questão: Como os enfermeiros percebem o estigma na assistência ao portador de sofrimento mental e quais intervenções ou estratégias consideram eficazes para reduzi-lo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. (Souza M. *et.al* 2010).

Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos trabalhos. Na segunda etapa foi realizada a leitura dos resumos dos estudos identificados pela busca bibliográfica, com base nos critérios de inclusão. Na terceira etapa foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de inclusão, e seus textos integrais foram lidos para a extração dos dados. Inicialmente junto aos bancos de dados BVS foram encontrados 100 artigos, foram excluídos 96 artigos de acordo com os critérios de exclusão, restaram 4 artigos. Junto ao banco de dados SCIELO foram encontrados 42 artigos e foram excluídos 39 artigos por não focalizar o tema, restando 3 artigos. Totalizando 7 artigos.

3. RESULTADOS

No total compuseram a amostra deste estudo 7 artigos cujos os dados extraídos foram sintetizados em categorias que incluem título, periódico, ano de publicação, autoria, objetivo e principais resultados.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos revela que as atitudes dos enfermeiros em relação às pessoas com sofrimento mental variam significativamente de acordo com o contexto de atenção à saúde, com a identificação de padrões estigmatizantes. Embora os estudos tenham abordado temas semelhantes, suas perspectivas distintas enriquecem o debate sobre o estigma na saúde mental.

Atitudes dos Enfermeiros em Diferentes Contextos de Atenção à Saúde

O estudo de (Carvalho *et al.* 2019), realizado em hospitais da região centro de Portugal, mostra que, embora os enfermeiros tenham um bom nível de conhecimento sobre saúde mental, foram observadas atitudes estigmatizantes, como por exemplo uma tendência maior de apresentar atitudes negativas por parte daqueles que não trabalham em serviços de psiquiatria. Esse estudo revela uma correlação negativa entre o conhecimento percebido e as atitudes estigmatizantes, indicando que quanto maior o conhecimento, menores são essas atitudes.

Corroborando com os achados anteriores, o estudo de (Nóbrega *et al.* 2021), focado nos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, aponta que, embora os profissionais tenham contato diário com pacientes com transtornos mentais, suas atitudes ainda são predominantemente negativas, principalmente em termos de autoritarismo e restrição social. Isso sugere que, apesar de existirem diretrizes e políticas públicas que incentivam uma assistência inclusiva, ainda há uma lacuna significativa no entendimento e na abordagem dos transtornos mentais na APS.

O estudo de (Fontesse *et al.* 2021) destaca que os enfermeiros que trabalham com pacientes psiquiátricos frequentemente apresentam atitudes desumanizadoras, especialmente quando se sentem desumanizados por seus superiores hierárquicos. Esses enfermeiros demonstram menor consideração pelo consentimento e bem-estar dos pacientes, refletindo uma falta de empatia e sensibilidade. Diante dos achados evidencia-se que ainda existem lacunas no atendimento adequado ao portador de sofrimento mental, mesmo entre os enfermeiros que deveriam promover um cuidado individual e familiar com vistas a reabilitação psicossocial dessa parcela populacional. Ressalta-se ainda, os déficits no atendimento integral às necessidades de cuidado físico e o mental, reforçando a importância de uma abordagem holística.

O estudo de (Campos, Bezerra e Jorge 2017) abordou as tecnologias de cuidado em saúde mental utilizadas na APS, destacando o acolhimento e o matriciamento como as principais tecnologias empregadas. O acolhimento, uma tecnologia leve, facilita a criação de vínculos e proporciona uma escuta qualificada, permitindo um atendimento mais humanizado e individualizado. Esse processo vai além da simples recepção do paciente, abrangendo o entendimento das demandas subjetivas e contextuais de cada indivíduo.

O matriciamento, por sua vez, é uma tecnologia que promove a troca de saberes entre as equipes da APS e os serviços especializados, reforçando uma abordagem mais horizontal e abrangente, focada nas necessidades específicas dos usuários.

Essas tecnologias de cuidado são essenciais para a efetividade do tratamento em saúde mental, pois não apenas melhoram a qualidade da assistência, mas também fomentam um sistema de suporte mais robusto e colaborativo. A implementação consistente dessas práticas na Atenção Primária à Saúde pode contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes, promovendo uma cultura de cuidado que valoriza a individualidade e as interações entre os profissionais de saúde. O fortalecimento dessas estratégias deve ser um foco contínuo na formação e capacitação dos enfermeiros, garantindo que eles estejam preparados para atender às complexas demandas da saúde mental.

Atitudes e Práticas na Enfermagem Psiquiátrica – DESAFIOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Nos estudos ficou nítido que a assistência de enfermagem em saúde mental tem como obstáculo alguns desafios que dificultam esse atendimento entre enfermeiros e pacientes com transtorno mental. Dentre os desafios, destacaram-se:

Cuidados físicos negligenciados: A integração entre o cuidado físico e mental ainda é um desafio, conforme evidenciado no estudo de (Anju Sreeram *et al.* 2023), onde a falta de

registros de sinais vitais e a negligência em relação às observações físicas, especialmente em pacientes que tomam medicamentos como clozapina, evidenciam essa deficiência. Tendo como consequência a falta de uma abordagem holística; muitos profissionais ainda falham em adotar um modelo de cuidado integral que contemple tanto as necessidades físicas quanto as mentais dos pacientes.

Capacitação insuficiente para a recuperação: Embora haja atitudes positivas em relação à recuperação dos pacientes, como observado por (Anju Sreeram *et al.* 2023), há falhas na implementação de práticas de recuperação e de modelos de assistência que realmente favoreçam a autonomia e dignidade dos pacientes, indicando a necessidade de maior capacitação e suporte organizacional.

Os estudos analisados oferecem contribuições valiosas ao evidenciar que atitudes positivas dos enfermeiros são essenciais para uma prática orientada para a recuperação em ambientes psiquiátricos. No entanto, é necessária maior atenção às necessidades físicas dos pacientes, além de políticas que forneçam suporte emocional e psicológico aos profissionais de saúde, permitindo que eles atuem de maneira eficaz e holística no processo de recuperação.

Há também desafios relacionados ao impacto do ambiente de trabalho e ao estigma na assistência de enfermagem em saúde mental, os principais abordados são:

Estresse e desumanização no cuidado: A falta de apoio emocional e de reconhecimento profissional agrava o estresse entre os enfermeiros, o que pode resultar em atitudes desumanizadoras no atendimento aos pacientes. O estudo de (Rosa *et al.* 2021) destaca que o estresse no ambiente de trabalho favorece práticas de contenção física e medicalização rápida, em detrimento de abordagens mais humanizadas e centradas no paciente.

Estigmatização de pacientes com transtornos mentais: O estigma associado aos transtornos mentais, como a esquizofrenia, influencia negativamente a atitude dos profissionais de saúde. A percepção negativa dos enfermeiros sobre esses pacientes, como indicado por (Rosa *et al.* 2021), reforça práticas que priorizam o controle dos sintomas e a medicalização, em vez de promover intervenções voltadas para a recuperação e o bem-estar do paciente.

Reprodução de preconceitos na Atenção Primária à Saúde (APS): O estudo de (Cassiano *et al.* 2019) aponta que o estigma também está presente na APS, onde os profissionais de saúde reproduzem preconceitos e desvalorizam socialmente os transtornos mentais. Esse preconceito compromete a qualidade do atendimento, resultando em práticas inadequadas que afetam diretamente a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes.

Falta de compreensão dos transtornos mentais: A falta de conhecimento e compreensão adequada dos transtornos mentais por parte dos profissionais de saúde é um obstáculo significativo para um atendimento de qualidade. Na APS, essa falta de compreensão leva à reprodução de estigmas e à oferta de cuidados insuficientemente humanizados, o que é especialmente problemático considerando que a APS deveria ser a porta de entrada para o sistema de saúde, oferecendo um cuidado inclusivo e acolhedor.

Inadequação de abordagens centradas no paciente: Apesar das diretrizes que incentivam abordagens centradas no paciente, a pressão no ambiente de trabalho e a falta de apoio emocional frequentemente levam a práticas que desconsideram a individualidade e as necessidades específicas dos pacientes, favorecendo a medicalização e a contenção como soluções rápidas.

A superação desses desafios requer uma transformação significativa na formação e no cotidiano dos profissionais de saúde. Intervenções formativas e programas de educação continuada são essenciais para reduzir o estigma e promover uma prática mais humanizada e psicossocial na assistência de enfermagem. É fundamental que APS, como porta de entrada do sistema de saúde, se comprometa com o acolhimento e a individualização do cuidado,

garantindo que todos os pacientes sejam tratados com dignidade e respeito. Repensar o conteúdo acadêmico e oferecer suporte emocional adequado aos enfermeiros são passos cruciais para criar um ambiente de trabalho que valorize o cuidado integral e a recuperação dos pacientes.

5. CONCLUSÃO

Os estudos mostram que apesar dos desafios encontrados, o profissional enfermeiro utiliza-se de estratégias como o acolhimento, o apoio matricial para a construção de formas de lidar concretamente com problemas de saúde mental em conformidade com os princípios do SUS e da Reforma psiquiátrica. Contudo, intervenções formativas que promovam maior conhecimento e empatia dos profissionais de enfermagem em relação à saúde mental, podem fortalecer o conhecimento técnico e as habilidades psicossociais dos enfermeiros, e com isso melhorar o vínculo entre profissionais e pacientes e, por conseguinte, promover uma assistência mais eficaz e humanizada.

REFERÊNCIAS

- A. SREERAM; WENDY M.; CROSS; L. TOWNSIN. Mental Health Nurses' attitudes towards mental illness and recovery-oriented practice in acute inpatient psychiatric units: A non-participant observation study. **Int J Mental Health Nursing**, v. 7, n. 4, p. 1112-1128, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14470349?journalRedirectCheck=true>. Acesso em: 25/04/2024.
- CAMPOS, D. B. ; BEZERRA, I. C. ; JORGE, M. S. B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2101-2108, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 25/04/2024.
- CARVALHO D. *et al.* O que sabem e pensam os enfermeiros sobre a doença mental: Estudo do conhecimento e atitudes estigmatizantes em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v. 7, n. 4, p. 1647-2160, 2019. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt?script=sci_arttext&pid=S164721602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30/08/2024.
- CASSIANO, A. P. C.; MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. I. A. da. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 25/04/2024.
- NÓBREGA M.P.S.S *et al.* Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. **RGE Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 7, n. 4, p. 1112-1128, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6Wm89YbmSc49JQNYx9FTFgs/?lang=en>. Acesso em: 30/08/2024.
- FONTESSE; RIMEZ S.; MAURAGE X.; PIERRE. Percepções de estigmatização e desumanização em relação a pacientes psiquiátricos entre enfermeiros: uma abordagem de análise de caminho. **Revista: Arch Psychiatr Nursing**. v. 7, n. 4, p. 153-161, 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt?script=sci_arttext&pid=S164721602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30/08/2024.

ROSA D.C.J; LIMA D. M.; MIRANDA L.; PERES R. S. “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, n. 1, p. 153-161, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nm8VStnPRNYcvZBVLZfsd6H/?lang=pt>. Acesso em: 30/08/2024.
https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt?script=sci_arttext&pid=S164721602020000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30/08/2024.